

Estudo exploratório de projetos didáticos de língua portuguesa em escolas públicas de Campinas: letramentos críticos, multiletramentos e novos letramentos.

Mateus Szente Fonseca*, Márcia Rodrigues de Souza Mendonça

Resumo

O trabalho com projetos na escola busca estreitar a relação entre escola e vida cotidiana e já está bastante difundido no discurso entre profissionais da educação. No entanto, este ainda esbarra em dificuldades no que tange a sua plena incorporação, conforme entendida pelos proponentes dos projetos, tais como a não valorização do tempo de planejamento docente e a permanência de práticas conservadoras de ensino. A pesquisa de campo levantou dados acerca de projetos didáticos em escolas públicas de Campinas a fim de entender o que se chama de projeto na escola e quais características os definem. Constatou-se a assimilação de determinados aspectos propostos pela pedagogia de projetos, como a orientação interdisciplinar dos trabalhos e a valorização do protagonismo dos alunos.

Palavras-chave:

Projetos didáticos de língua portuguesa, Novos e multiletramentos, Letramentos críticos

Introdução

A pesquisa de campo se deu no 1º semestre do de 2018 em duas escolas da rede pública de Campinas, a ETEC Bento Quirino e o Colégio Técnico da Unicamp (COTUCA), acompanhando professoras do ensino médio integrado ao técnico. A pesquisa tinha como princípio de base a geração de conhecimentos locais sobre práticas docentes, com atenção ao ensino de leitura e de escrita. Por meio da observação de aulas, realização de entrevistas semiestruturadas e elaboração de um questionário *online*, levantou-se as experiências de realização de projetos didáticos passados e em andamento.

O trabalho com projetos na escola pauta a necessidade de ressignificação dos processos de ensino e de aprendizagem e do espaço escolar.¹ Os projetos de letramento propostos por Kleiman² incorporariam princípios comuns aos trabalhos com projetos, como a atenção ao repertório dos alunos, a valorização de seu protagonismo, a ressignificação do tempo escolar, a distribuição de tarefas e o apreço pela aprendizagem significativa, tomando como eixo central de trabalho as múltiplas práticas de leitura e escrita existentes na sociedade.

Estes projetos seriam, ainda, uma possibilidade para o desenvolvimento de práticas de multiletramentos, dado que a abertura ao repertório sociocultural dos jovens, assim como o reconhecimento de suas práticas de leitura e escrita,³ hoje marcada pelo uso de tecnologias digitais, permitiria a valorização de múltiplas linguagens, semioses e textos não prestigiados pelas instituições, bem como abordar criticamente textos de diversas mídias e culturas⁴.

Resultados e Discussão

Durante o levantamento dos projetos, constatou-se que recebiam a denominação de projeto diversas atividades às quais pareciam faltar as características previstas nas pedagogias de projetos, como a agência dos alunos na orientação do trabalho e uma divisão de tarefas que superasse a lógica individual do trabalho escolar. Assim, procurou-se investigar as características do que se chama de projeto na escola.

Destes, as características mais determinantes para a denominação de projeto eram o trabalho interdisciplinar e a tentativa de diversificação de práticas escolares usuais. Ainda assim, a assimilação incompleta daquilo que poderia renovar as práticas pedagógicas parece apontar para a força das práticas conservadoras de ensino, como a concepção do ensino-aprendizagem como transmissão ou reprodução¹.

Em contrapartida, alguns elementos presentes nos projetos apontam para uma renovação em relação ao trabalho escolar tradicional, como o entendimento da leitura e da escrita como formas de agir socialmente e a valorização do protagonismo dos alunos.

Conclusões parciais

Ainda que a defesa dos projetos e da abertura da escola “para a vida” já tenha bastante entrada no discurso pedagógico, ainda assim a plena efetuação destes pode esbarrar na permanência de práticas conservadoras no ensino. Entretanto, a valorização do protagonismo dos jovens na leitura e produção de textos que circulem de maneira efetiva, assim como o reconhecimento de seu repertório sociocultural, apontam para uma renovação de práticas docentes e a possibilidade de ressignificação do trabalho escolar.

Agradecimentos

Este trabalho foi apoiado pela agência CNPq.

¹ Oliveira, M. S.; Tinoco, G. A.; Santos, I. B. A. *Projetos de letramento e formação de professores em língua materna*. Natal: EDUFERN, 2011.

² Kleiman, A. B. “O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função?” in Kleiman A. B.; Signorini, I. *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

³ Kleiman, A. B. “Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio” in Bunzen, C.; Mendonça, M. (orgs.), *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

⁴ Rojo, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.